

Homo sapiens sapiens, UMA ESPÉCIE MIGRANTE

A migração é um fenômeno natural movido pela necessidade de sobrevivência e a satisfação de necessidades básicas, como alimentação e reprodução. São estas as forças que impulsionam o movimento migratório de enormes bandos de borboletas e aves, ou cardumes de peixes, em busca de sustento, proteção e sobrevivência. O homem, por sua vez, parece ter sido migrante assíduo, comportamento que em seus primeiros tempos o levou da África para a Ásia e a Europa.

O homem contemporâneo continua migrando. Faz isso à procura de alimento, melhores condições de vida e, acima de tudo, liberdade. Assim como as forças telúricas movem montanhas e rios, as forças sociais deslocam multidões. Onde há fome e onde há assédio ideológico, são geradas forças que empurram a população a buscar outros horizontes. Os regimes totalitários são acompanhados de dissidência e perseguição, e com frequência também por crises econômicas severas em extremo.

Tais regimes são comuns em nossa região, onde há poucos países que não tenham sofrido de uma ou outra forma de totalitarismo, de esquerda ou de direita, nas últimas décadas. O caso da Venezuela é notório, por se tratar de um país com grandes riquezas naturais, transformado em pouco tempo em um estado pária, com uma economia inviável e uma população sujeita a condições de pobreza, com serviços de saúde, educação e proteção inúteis.

Uma consequência desta situação é uma emigração massiva da população, nunca antes vista no país, para países vizinhos, e também distantes. De trabalhadores de poucos recursos até profissionais prósperos integram as massas migratórias. Um setor particularmente afetado é o dos profissionais e técnicos, cuja formação permite uma inserção mais rápida e eficaz em seus novos destinos. Entre eles estão aqueles dedicados à investigação científica.

O Departamento de Investigações do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) iniciou em meados de 2019 um projeto orientado a conhecer os impactos da migração em América Latina e o Caribe. Em relação a este projeto têm sido realizados estudos sobre aspectos educativos, sociais e econômicos das migrações na região. O artigo de Diez *et al.* que publicamos neste número de *Interciência* é um extrato do material publicado pelos mesmos autores como resultado do projeto do BID. Neste

caso, a publicação se refere à migração da comunidade de pesquisa da Venezuela.

Em um país onde as estatísticas oficiais são escassas e pouco confiáveis, resulta particularmente importante contar com informação relevante relacionada com os processos sujeitos a análise. É graças à existência de uma base de dados particular que o artigo de outrora consegue avaliar tanto os aspectos demográficos da emigração que têm substituído um processo imigratório que durou quase um século, como a produtividade científica daqueles que migram e os motivos que os levaram, a fazê-lo.

Pessoalmente, a emigração é um fenômeno com aspectos de separação e exílio que são exacerbados pela atual pandemia, mas seu alcance no panorama da atividade científica de um país é difícil de definir. A emigração de funcionários das instituições de ensino superior e centros de pesquisa tem e terá consequências muito negativas na formação das futuras gerações de profissionais e na possibilidade de regeneração das capacidades perdidas de desenvolvimento e geração de bem-estar.

No caso venezuelano existem elementos adicionais na emigração de funcionários. A falta de manutenção, renovação e atualização das instalações existentes, agravada pelo vandalismo e centenas de atos criminosos perpetrados por hordas políticas em laboratórios de universidades e instituições científicas, pressagia sérias dificuldades.

Embora seja difícil estimar os danos derivados da emigração de pesquisadores e prever suas consequências, existem igualmente benefícios. É preciso destacar, como fazem os autores do artigo em questão, a necessidade e importância de traçar políticas públicas adequadas para recuperar as capacidades perdidas.

A história deveria ser uma compilação de fatos e dados. Todavia, mais do que isso, é um acúmulo de construções e reconstruções, de interpretações e reinterpretções de tais fatos. Sua veracidade e suas consequências são flutuantes. O artigo de Diez e colaboradores é uma tentativa de extrair dados reais a respeito de fatos atuais.

MIGUEL LAUFER
Diretor